

Contributos do Design da Comunicação Educacional Multimédia para a Museografia Interativa, nos Museus/Centros de Ciência e Tecnologia, visando a promoção e desenvolvimento da Cibercultura Científico-criativa na perspectiva da Sustentabilidade Culturativa.

Joel Pereira De Almeida

Associação de Museus Centros de Ciência de Portugal (MC2P). Universidade de Santiago de Compostela.

Resumo: A arte e tecnologia DCEM implicam novas atitudes inovadoras de envolvimento e desenvolvimento. Os contributos do Design CEM dão relevância aos aspetos criativos da comunicabilidade, com educabilidade consequente. Privilegiam um cuidado conceptual na apresentação de significâncias patrimoniais culturais multidisciplinares, uma atenção especial à configuração contexto/conteúdo, com adequação/usabilidade expositiva – comunicação participativa interativa. Coadjuvam a inter-relação (des)construtiva de “saberes”, concorrendo para a construção e (des)envolvimento da Sustentabilidade Culturativa individual e colectiva. Nesta conjuntura, o DCEM é um importante contributo para a nova Cibercultura Científico-criativa e para a Museografia Interativa dos/nos MCCTs.

Palavras-chave: Comunicação Educacional Multimédia; Museografia Interactiva; Cibercultura Científico-criativa; Comunicabilidade informativo-formativa; Educabilidade cognitiva; Usabilidade educativo-transformativa; Sustentabilidade Culturativa.

Abstract: *The DMEC art implies new innovative attitudes of involvement and development. It gives relevance to communicability creative aspects as a consequent educability. It emphasises a conceptual care of multidisciplinary cultural patrimonial significancies presentation. Pays special attention to the context/content configuration; a multidisciplinary conceptual care in its suitability, presentation, participating transmission and cultural heritage significances. It corroborates the interrelationship of “knowledges”, contributing to the (de) construction and involvement / development of the individual and collective culturative sustainability. In this context, DMEC is an important contribution to the progress of the new scientific-creative Cyberculture and to the Interactive Museography of / in STMCs.*

Keywords: *Multimedia Educational Communication; Interactive Museography; Scientific-creative Cyberculture; Informative-formative Communicability; Cognitive Educability; Educative-transformative Usability; Culturative Sustainability.*

Contributos do Design da Comunicação Educacional Multimédia para a Museografia Interativa...Cogitações e Questionamentos:

No âmbito da investigação em museologia questionamo-nos sobre o contributo do design da comunicação educacional multimédia na museografia, que se pretende investigativa, interativa e participativa. Assim e no contexto da Cibercultura, como informar, formando? Com que valências, vizinhanças e parcerias? Com que recursos humanos, matérias, meios e materiais nos envolvemos e desenvolvemos para comunicar(mos) melhor uma informação mais esclarecedora, mais significativa, (in)formativa e pertinente? Que técnicas e tecnologias, que práticas e estruturas comunicativas utilizamos? Que modelos de comunicação e/ou paradigmas comunicacionais aproveitamos e desenvolvemos mais? Que design da comunicação educacional se anuncia, se sugere ou se propõe? Que tipologias, estilos comunicativo-conceptuais se incrementam no discurso museológico expositivo? Que designações ou que ferramentas comunicacionais de desenho-de-produto se perspetivam, se projetam, se trabalham e se apresentam? Como expomos, avaliamos, reformulamos e interagimos com as causas/efeitos que se (re)produzem? Que promoção da melhoria da comunicabilidade informativo-formativa construímos? Como conseguimos aperfeiçoar (novas) capacidades de comunicação educacional? Como quantificamos e (re)qualificamos a comunicabilidade que nos imbuí?

Pretendemos contribuir para refletir (mos) acerca da quantidade vs qualidade da comunicação educacional consequente no Museu Centro de Ciência e Tecnologia: pelo atuar(mos) reflexivamente sobre a causa/efeito (re)solúvel, tanto do que pode ser resolvido ou solucionável, como do «estado de fluidez» (fluência e influência) – que se pretendem mais sensibilizadores, (in)formativos, motivadores – interativos e interventivos – integrados e integradores – atuais e atuantes. Pela interação Público – Escola/Museu, que, coadjuvando esforços, com os Serviços Educativos, consertam a complementaridade educativa (formal, não formal e informal)... Deste modo, como entendemos a interatividade no (in)fluir do «discurso expositivo»? Como, em «museografia interativa – didática» propiciamos e (com) participamos (n) essa interatividade? Como interagir (realmente) na sua usabilidade (trans) formativa?

Que contributos para a promoção/melhoria da educabilidade cognitiva e cognoscitiva? Que adequação educativo-comunicativa desejável? Que comunicação-educação estimulante, mais ativa e eficaz? Com que eficiência a estruturamos? Como a praticamos nos museus centros de ciência e tecnologia? Que «satisfação no usufruto» do Museu?

O que proporcionamos ao público em geral, aos visitantes em estudo, aos públicos escolares em particular? Que conteúdos criamos e desenvolvemos? Que contributos resultantes para a promoção, divulgação, e (des)envolvimento da «Cultura Científica»? Que criatividade nas «acessibilidades intelectuais» promovemos? Que inter-relação de «saberes» estimulamos? A multidisciplinaridade (inter/transdisciplinaridade) inter-relacional de «saberes» e sua complementaridade fomenta o desenvolvimento da Sustentabilidade Culturativa? Será que uma maior tomada de consciência da importância do design da comunicação educacional implica a melhoria da comunicabilidade informativo-formativa e esta «per se» é conducente à educabilidade cognitivo-cognoscitiva e sequente usabilidade educativo-transformativa com conseqüente mudança de «atitudes aprendentes»? Que «literacias» (da/na) para a «Era Digital» impulsionamos? Que Sustentabilidade Culturativa no âmbito da Cibercultura Científico-criativa? Que resultados na construção do conhecimento? - Eis algumas das preocupações que nos inquietam.

Como contribuir (mos)...? Percecionamos, porque experienciamos atitudes articulatórias de saberes inter-relacionais, novas posturas comunicativas dotadas de interação com complementaridades educativas e transversalidades comunicacionais que nos ajudam, porque facilitam, mas também nos responsabilizam – (re)produzem trabalho qualitativo, gratificadamente positivo.

Por vezes, somos levados a pensar: – Tomara que tivéssemos todas as «respostas» ou «receitas-recitadas» - mas (ainda bem) não as temos («?!...!?»). Pelo contrário, pois que atrás de uma questão vem sempre outra diferente e mais outra e outra e outra... Ficamos «invadidos» por novos questionamentos... Voltamos à descoberta de novos caminhos... para novas posturas experienciáveis. Partimos para o trabalho de projeto investigativo no terreno museístico, pois «o caminho faz-se caminhando...». (Se «interpreta» do poema: «Caminante no hay camino» do Poeta Espanhol António Machado).

Projeto de Investigação e Exposição «Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia» – Enquadramento institucional e organizacional – Uma experiência gratificante: um trabalho investigativo em equipa multidisciplinar – pedagogia de

projeto cooperativo e colaborativo. Tivemos o prazer e o privilégio da conceção e coordenação geral e científica do projeto de trabalho investigativo «Comunicar na República...»; de desenvolver o serviço de comissário da respetiva exposição no Museu das Comunicações (MC) em Lisboa, iniciativa realizada no âmbito das Comemorações do Centenário da República Portuguesa, «Comunicar na República» sequente e conseqüente da parceria do Grupo de Amigos do Museu das Comunicações (GAMC) com a Fundação Portuguesa das Comunicações (FPC) em articulação/interacção/complementaridade com o MC.

Caminhos de partida à chegada...

Experiência individual e coletiva, (re)conhecimento do património das comunicações, metodologia de investigação ação participativa, duas instituições e um conceito de meta-exposição interpretativa. Uma equipa, com saberes acumulados, mas não acomodados, complementares e partilhados pelo interagir cooperativo e colaborativo, que se propôs envolver e desenvolver, o Projeto/Exposição «Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia». Uma abordagem de trabalho investigativo em pedagogia de projeto. Reflexão sobre como contribuir para (trans) passar as paredes do Museu, partir à sua (re)descoberta, articulando, inter-relacionando conhecimentos e experiências de complementaridade educativa: aprendizagens formais, não formais, informais. Que Museografia Interativa, interventiva e de extensão cultural – escola/museu/público?

Caminhos de chegada à partida...

Que contributos para a qualidade comunicativa?

Uma equipa que refletiu e se questionou sobre as problemáticas do como aperfeiçoar capacidades para «Comunicar (melhor) na República», visando práticas de referência conducentes ao desenvolvimento da Comunicabilidade, Educabilidade e Usabilidade (trans) formativas das comunicações. Porque é impossível deixar de comunicar, mesmo quando o não desejamos – comunicar é existir e, sempre que comunicamos com alguém, vivemos...

Caminhos por canais comunicantes...

As «elipses temporais» – os eventos cronológicos, os marcos histórico-ideológicos; os envolvimentos da literatura e da arte; os desenvolvimentos técnicos e tecnológicos das Comunicações Postais e Telecomunicações; os preliminares das várias encruzilhadas evolutivas. O (re)construir dos alicerces fundamentais, das plataformas estruturais científico-tecnológicas, contributos para o “imaginário coletivo” das possíveis ambiências comunicacionais no evoluir construtivo da República Portuguesa.

Filosofia conceptual do Projeto «**Comunicar na República...**».

Trabalho de projeto cooperativo/colaborativo...

Enquadrado no campo de intervenção da Investigação-Ação Participativa, desenvolvendo-se nas componentes investigativa, expositiva e de divulgação educativo-patrimonial, pretende promover o estudo do Património Histórico e técnico-científico no domínio das Comunicações: na Arte, na Ciência e Tecnologia das Comunicações Postais e Telecomunicações. Reflete práticas e estruturas comunicativas, elementos fundamentais para o progresso da cultura humanista, científico-tecnológica e técnico-criativa da Era Digital, visa a sua promoção e desenvolvimento para a salvaguarda do Património Cultural, das Comunicações através da intervenção/interação pedagógica e de complementaridade educativa Escola/Museu e Estudos Prospetivos com Públicos.

Trabalho de Investigação: Na contextura das Artes, Ciências, Técnicas, Tecnologias e Humanidades – nos contextos socioculturais, político-sociais e científico-tecnológicos; na conjuntura evolutiva das técnicas de comunicar – As Tecnologias das Comunicações Postais e Telecomunicações e sua importância na Sociedade Portuguesa (1910-2010);

Meta-exposição Interpretativa: «Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia»;

Publicações Analógicas e Digitais: Livro, Catálogo/Álbum: Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia e Cadernos Pedagógicos / Folhas de Sala; Livro Eletrónico em DVD e em linha – Sítios na Internet.

A Equipa de Trabalho do Projeto «Comunicar na República...

Contamos com as preciosas colaborações de investigadores/especialistas, experimentados e competentes, muito conhecedores do Património Museológico das Comunicações na FPC, pois, quase todos são parte do Grupo de Trabalho que concretizou a atual Exposição Permanente da FPC no MC: «Vencer a Distância – Cinco Séculos de Comunicações em Portugal»; uma equipa multidisciplinar, com experiências de trabalho diversificadas: nas áreas da Museologia das Comunicações; do Design da Comunicação Multimediatizada e Interativa; da Arte; da Ciência e Tecnologia; da História; da Literatura; da Intervenção Pedagógica e Ação Educativa.

Todavia, adotamos propósitos comuns e finalidades complementares: Apostamos em (re)estudar e refletir de modo a contribuir para a Educação Patrimonial, pelo incremento/aumento da tomada de consciência da importância consequente do ato de comunicar, das técnicas e estratégias de comunicação, do tornar comum ao usufruir partilhando – informar formando; Queremos dar a conhecer a (r)evolução

das técnicas e tecnologias das comunicações, enquanto ferramentas facilitadoras do «vencer distâncias», «eliminar tempos» e ultrapassar barreiras, atravessar fronteiras, aproximar pessoas...Técnicas e tecnologias em Rede Global, ao serviço da construção e do desenvolvimento da cidadania, da melhoria da qualidade de vida e do progresso social na Era Digital. Assumimos a responsabilidade/compromisso de estudarmos e compartilharmos resultados em prol da preservação e promoção do Património Histórico-Cultural das Comunicações em Portugal.

Neste sentido, o GAMC e a equipa de trabalho do Projeto Comunicar na República ambicionam contribuir para proporcionar a todos os visitantes da FPC/MC um tempo de deleite, num espaço estimulante.

Princípios orientadores do projeto «Comunicar na República...».

Assentam em conceitos teórico-funcionais da «Museologia Pós-Moderna», da Interação e Complementaridade Educativas. São e estão alicerçados no espírito da filosofia conceptual da museografia interativa, nas dinâmicas ativas de intervenção pedagógica e na inter-relação da ação e complementaridade educativa Escola/Museu. Estamos convictos da importância fundamental dos contributos resultantes destas interações / intervenções e da complementaridade educativa, junto dos Públicos Jovens das Escolas, pelos Serviços Educativos dos Museus: coadjuvação na preparação das Visitas de Estudo e articulação da «comunicação museográfica» com a «comunicação educacional». Experimentamos que este tipo de interação tem sido conducente à construção tutorial e autónoma do Conhecimento Pertinente – Aprendizagens Significativas (formal, não formal e informal, ao longo da vida), à construção de saberes inter-relacionados, pelo aperfeiçoamento de capacidades e desenvolvimento de novas competências;

Apostamos numa visão integrada e integradora do Património Cultural e na promoção da Educação Patrimonial, porque entendemos que configurar um trabalho de projeto, cooperativo e colaborativo, é contribuir para nos compreendermos mais e melhor no presente, pois ao analisarmos conjuntamente a causa das coisas do passado e ao perspetivarmos o (re)conhecer, no presente, das coisas em causa, ajudaremos a prospetar um futuro preferível e, preservando o futuro hoje, melhor garantimos um presente com futuro – um presente que se presente...

Funcionalidades estratégicas do projeto

Tivemos em conta os princípios orientadores, modos e modelos do Design da Comunicação Educacional Multimédia (DCEM): as atividades de exploração pedagógica, tanto nos/dos percursos expositivos, como na interação Escola/Museu – diversidade de públicos e conceções respeitantes às «Acessibilidades Intelectuais».

Atuámos em equipa, com dinâmicas de trabalho e metodologias de projeto. Coincidimos nas componentes técnico-narrativas e museístico-expositivas, tanto na composição gráfica, técnico-estética de apresentação e impacto visual como na construção da «compreensibilidade» dos seus conteúdos; de redação (simples e sintética), de fácil leitura e de organização espacial agradável no uso e desfruto; trabalhamos, antecipadamente, com várias tipologias de potenciais visitantes. Alunos e professores do Ensino Secundário, que nas suas aulas, prepararam, construíram e apresentaram comunicações multimediatizadas, meios e materiais curriculares de aprendizagem com recurso a suportes multimédia sobre a (r)evolução das comunicações, suas técnicas e tecnologias, de forma pluri/inter/transdisciplinar na perspetiva construtivista da museografia interativa – complementaridade educativa Escola/Museu.

Preparamos visitas de estudo com apoio do Serviço Educativo do MC.

Apresentaram-se temáticas multidisciplinares, articulatórias, interativas e participativas, visando uma intervenção sociocultural pedagógico-didática ativa, de ação educativa diversificada – Públicos/Museu – Centro de Ciência e Tecnologia.

Ponderámos atividades lúdico-pedagógicas, sua adequação em função das especificidades culturativas desses Públicos, suas «literacias», interesses e necessidades, bem como a inerente complementaridade educativa pela fundamentação/aprofundamento conteudístico das temáticas e estratégias abordadas. As estratégias articulatórias de exposição/comunicação museística – museografia interativa, didática do património e intervenção educativa – são de interação relacional com todo o espaço expositivo da FPC/MC, que se pretende poderem transpor as paredes institucionais Escola/Museu/Público.

Na estratégia de marketing comunicacional, a promoção/divulgação do Projeto Museográfico é multissuporte (analógico, digital e em linha).

Pressupostos estruturais e Finalidades investigativas

Os propósitos fundamentais do Projeto «Comunicar na República», de natureza comunicacional – museológico-patrimonial e pedagógico-didática, são (re)apresentar contributos, que se pretendem consequentes no coadjuvar na (trans)formação da Sociedade Cognitiva em Sociedade do Usufruto para o Século XXI – da Sociedade de Informação à Aprendizagem rumo à Sociedade do Conhecimento e da Competência...

A estrutura organizacional do Projeto Comunicar na República é modular, de temáticas pluridisciplinares (inter e transdisciplinares), com foco na evolução histórica das comunicações – Correios e Telecomunicações.

Processo metodológico – interação e complementaridade multidisciplinar

Baseia-se nos contributos de vários especialistas e na partilha dos seus conhecimentos teórico-práticos: da gestão e coordenação de projeto ao estudo, conservação e divulgação do património cultural das comunicações; da arquitetura museal ao design da comunicação educacional; da pedagogia e didáticas específicas às ferramentas da comunicação educacional (áudio-scripto-visual e multimédia) ao serviço da museografia.

Na dimensão conceptual aposta-se não só na metodologia de trabalho de projeto investigativo e na partilha cooperativa/colaborativa de conhecimentos experienciados, mas também numa inter-relação aprendente de «saberes e atitudes»; do saber Ser/Estar ao Conviver, pelo saber ver, conhecer, fazer, resolver – interação e complementaridade de saberes interpretativos, cognitivos, resolutivos, relacionais.

Deste modo, articulam-se as várias potencialidades e valências das exposições dos Museus Centros de Ciência e Tecnologia com características ajustadas à ação educativa na Escola, pois as temáticas das exposições inter-relacionam-se com conteúdos e competências do curriculum escolar e complementam-nos.

Metodologia de Abordagem Museográfica

Exposição dentro de Exposição / Roteiro por dentro do expositivo
A exposição Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia é uma Exposição dentro de Exposição – Meta-exposição Interpretativa.

Encontra-se inserida, adentro da Exposição Permanente da FPC/MC «Vencer a Distância – Cinco Séculos de Comunicações em Portugal».

Destina-se a um público heterogéneo, mas está especialmente vocacionada para o público escolar dos Ensinos Secundário e Superior. Com a sua integração e enquadramento nas Comemorações do Centenário da República, pretende-se que seja uma evocação, para memória futura, da implantação da República Portuguesa, particularmente no que respeita à evolução das técnicas e tecnologias das Comunicações em Portugal, ao longo de um século de história. Acreditamos na sua importância para o aumento, melhoria e aperfeiçoamento das capacidades de comunicação e/ou das possibilidades de crescimento pessoal e de progresso social, enquanto contributo para a Sustentabilidade Culturativa da Era Digital.

Estruturalmente, a exposição “Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia” é constituída por um Roteiro por dentro do expositivo:

- Roteiro «interpretativo», face ao expositivo, porque explicativo do conteúdo exposto, que se pretende razão pela qual os objetos museológicos foram previamente selecionados e criteriosamente destacados;
- Roteiro «interpretador», porque cronologicamente enquadrado nos vários movimentos ideológicos sociais, culturais e políticos;
- Roteiro «interpretante», porque nos permite refletir e inter-relacionar matérias multidisciplinares: Arte, Ciência, Tecnologia, Humanidades...

É um Roteiro Expositivo aberto e abrangente, fruto de uma análise sequencial crítico-interpretativa autoral e coletiva, focalizada na evolução histórica das Comunicações – Correios e Telecomunicações; faculta matéria de investigação para outras pistas de pesquisa, de consulta, estudo e reflexão; motiva para o aprofundamento sobre a importância das comunicações para a Sociedade Portuguesa, suas abrangências, influências, desígnios e consequências, complementaridades sociais, políticas, económicas, culturais, educativas. Todavia, é também um roteiro multifacetado e diversificado, tanto no olhar individual como na análise coletiva, consciente e criteriosamente rigorosa. É um Roteiro Expositivo Introspectivo em função dos diversos pontos de vista e ideologias dos vários autores/investigadores, mas integrado e integrador: Integrado no discurso expositivo do MC, cronologicamente referenciado na evolução história das comunicações em Portugal e no Mundo, abordado de uma forma multidisciplinar, sociopolítica, sociocultural, socioeducativa; integrador de temáticas consequentes nas abordagens complementares inter/transdisciplinares: Artes, Ciências, Tecnologias, Humanidades.

Assim, os objetos museológicos expostos foram devidamente assinalados, cronologicamente referenciados às épocas tratadas [1ª República (1910-1926); Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1974); Democracia (1974-2010)] e enquadrados nas várias estruturas e contextos socio- políticos; nas conjunturas totalitaristas e/ou humanistas, ditatoriais e/ou democráticas, nas contexturas das suas doutrinas e ideários...

A inter-relação transdisciplinar dos vários movimentos literários e/ou artísticos com as descobertas científicas e/ou as evoluções técnicas e revoluções tecnológicas;

A interação da Arte, Ciência, Tecnologia, Humanidades e seus constructos face às conjunturas político-sociais, económicas e culturais; A causa das coisas, condicionalismos e aberturas, dependências e interdependências, enquanto reflexo (atual) dos contextos Nacionais e Internacionais – Globais e Globalizantes...

As peças expostas, colocadas em destaque, constituem, per se, uma mostra modular, articulatória das paragens assinaladas, que interagem e se constituem como um todo integrado e integrador de conceitos, contextos, conjunturas e contexturas históricas, sociais, técnicas e tecnológicas das comunicações com fins informativos e formativos, de comunicabilidade, educabilidade e usabilidade educativo-transformativa.

Um Roteiro Expositivo que se pretende introspetivo

Desejamos contribuir, pelo «desafio da mudança» e assim, estimular o fomentar de novos «metadiscursos museológicos» expondo, por destaque, um «meta-percurso de (re)análise do discurso museográfico» pelas «paragens relevantes», ao longo dos vários percursos expositivos dos Correios e das Telecomunicações da Exposição «Vencer a Distância – Cinco Séculos de Comunicações em Portugal». Porque acreditamos que é sempre possível melhorar, mas «impossível não comunicar»... O Design da Comunicação Educacional Multimédia e suas ferramentas interativas podem ser instrumentos facilitadores de melhoria – promotores de boas práticas...

(*) – Consideramos que a sustentabilidade culturativa é consequente da aquisição, articulação de conhecimentos (interpretativos, cognitivos, resolutivos, relacionais...) multidisciplinares interativo-interventivos da Arte, Ciência, Tecnologia, Humanidades...

Neste sentido, observamos/analizamos que o desenvolvimento da sustentabilidade culturativa passa pela (re)construção inter-relacional, significativa positiva de novos “saberes/attitudes” – saber ser/percepcionar, conhecer/fazer, estar/conviver. Pensámos que reforçando o papel da Museografia Interactiva nos Museus/Centros de Ciência e Tecnologia contribuámos para a sua consolidação e para a promoção da nova Cibercultura Científico-criativa. Na Era Digital/Cibercultura, cada vez mais vivenciamos a necessidade de partilhar aprendizagens significativas, ao longo da vida (formais, não formais, informais) conducentes a conhecimentos pertinentes... Deste modo, valorizamos a complementaridade educativa das interacções Escola/Museu (pela informação/aprendizagem colaborativa), reconhecendo a importância complementar inclusiva das inter-relações socioculturais, na comunidade socioeducativa, melhorando acessos pelo recurso ao DCEM, criando Redes Cooperativas (de proximidade). Assim, experienciamos, em equipa de trabalho investigativo, a (re)criação de novas práticas de intervenção-acção pedagógica nas interacções relacionais educativo-culturativas de proximidade, numa perspectiva cooperativo-colaborativa de Projeto GAMC – FPC.